



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Saúde Coletiva – ISC
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

PARA ALÉM DE ANJOS, LOUCOS OU DEMÔNIOS:

Um estudo sobre modos de subjetivação da loucura, a partir das experiências religiosas de usuários de um CAPS, nas igrejas pentecostais, em um município no interior da Bahia/ Brasil.

Luana da Silveira

Salvador, 2008



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Saúde Coletiva – ISC
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

PARA ALÉM DE ANJOS, LOUCOS OU DEMÔNIOS:

Um estudo sobre modos de subjetivação da loucura, a partir das experiências religiosas de usuários de um CAPS, nas igrejas pentecostais, em um município no interior da Bahia/ Brasil.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da Universidade Federal da Bahia, para a obtenção do grau de Mestre em Saúde Comunitária.

Luana da Silveira

Área de Concentração Ciências Sociais em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Mônica de Oliveira Nunes

Salvador, 2008

Ficha Catalográfica

SILVEIRA, Luana

Para além de anjos, loucos ou demônios: um estudo sobre modos de subjetivação da loucura, a partir das experiências religiosas de usuários de um CAPS, nas igrejas pentecostais, em um município no interior da Bahia / Brasil / Luana da Silveira. – Salvador, 2008, 251 p.

Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva.
Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica de Oliveira Nunes

1. Descritores de Assunto: loucura, modos de subjetivação, CAPS, religião pentecostal.

Luana da Silveira

PARA ALÉM DE ANJOS, LOUCOS OU DEMÔNIOS: Um estudo sobre modos de subjetivação da loucura, a partir das experiências religiosas de usuários de um CAPS, nas igrejas pentecostais, em um município no interior da Bahia/ Brasil.

Data da Defesa: 25 de Abril de 2008

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Magda Dimenstein - UFRN

Prof. Dr. Jorge Alberto Bernstein Iriart – ISC / UFBA

Profa. Dra. Mônica de Oliveira Nunes (Orientadora) – ISC / UFBA

Salvador, 2008

DEDICATÓRIA

A todos que se sentem tortos,
proscritos, inadequados, esquisitos e que
acreditam que Outro Mundo é Possível

AGRADECIMENTOS E RECONHECIMENTOS

Brindo a Casa!
Brindo a Vida!
Meus amores!
Minha Família!
(O Rappa)

Quero agradecer a tod@s parcerias que possibilitaram os escritos e inscritos de vida que se materializam nesta obra...

E em especial,

À Mônica de Oliveira Nunes, minha orientadora que, nos interstícios de um encontro das diferenças, me acolheu nos momentos em que estive no olho do furacão e compartilhou o processo de construção deste projeto;

A Jorge Iriart, pelas contribuições enquanto professor e membro da banca;

A Magda Dimenstein, pela provocações, desassossegos, potência e parceira no processo e na *minha* defesa!

A CAPES, por ter concedido a bolsa que viabilizou minha continuidade no mestrado;

Aos colegas do mestrado, parceiros do processo de sofrimento e alegria; e em especial... Michele e Cecis, com quem formei um trio potente!

A Michele, a menina-mulher filha de lemanjá, que é como um vírus-vida, que me contamina com a intensidade com que se move e perturba a vida! Sem você, eu não teria chegado nas franjas do mar...

A Cecis, minha musa, errante navegante pela vida, que num misto de doçura e força, me dá colo e carinho, e me instiga a desvendar novos pagos;

As colegas de trabalho da SESAB (Vilênia, Rose, Ludmila, Cris, Zaida, Débora, Márcia...) que agüentaram minhas manias, sumiços e desesperos;

Aos colegas da FSBA, e aos alunos, que me inspiram e mobilizam a militar pela Afirmação da Vida;

A Cau e Luan, *my brothers*, minha família sem conta sanguínea, mas com toda sintonia;

A Célia, minha parceira de muitas viagens, uma espécie de *mãe/amiga*, dona do colo mais aconchegante e do braço mais gostoso de morder;

A Gia, minha irmã e meu par na vida, que à distância, vibra sempre comigo;

A Bruna, minha fiel escudeira, personagem desta e de tantas outras histórias;

A Ju, amiga sol, que mesmo no velho mundo, me acompanhou nas madrugadas, com seu amor e cuidado, me instigando a continuar;

A Aline, um anjo que pousou na minha vida no momento de sofrimento e produção intensos, parceira da vida sem a qual não teria conseguido concluir este trabalho;

A Marcelo, pelo apoio teórico e pelo cuidado; *No final tudo dá certo pra gente que nem a gente...*

A Marcela, pela escuta e acolhimento profissional que me ajudou a ver que poderia concluir este trabalho;

A Júlio, que nas turbulências de um encontro intenso e intempestivo, acompanhou de perto todo o prazer e sofrimento que permeou este trabalho.

Aos meus pais, João e Marli, minha irmã Quinha e minha sobrinha/ afilhada Laurinha, que à distância vibram com cada passo meu e sofrem com meu modo cigano de estar na vida. Amo vocês! Saudades eternas!

E por fim, ao CAPS: colegas, usuários e familiares, pelo acolhimento e pela oportunidade de ter a experiência rica de um encontro para além da prática!

Um brinde!

SILVEIRA, Luana. *Para além de anjos, loucos ou demônios*: um estudo sobre modos de subjetivação da loucura, a partir das experiências religiosas de usuários de um CAPS, nas igrejas pentecostais, em um município no interior da Bahia/ Brasil.

RESUMO

Este estudo se propôs a colocar em análise modos de subjetivação da loucura, através das experiências dos usuários de um CAPS, nas religiões pentecostais, em um município no interior da Bahia, identificando possíveis articulações entre estas instituições. Trata-se de um estudo qualitativo, com o referencial da Análise Institucional e inspiração na Etnografia, tendo como sujeitos participantes da pesquisa, quatro usuários com diagnóstico de psicose e filiação religiosa às igrejas pentecostais, seus familiares e equipe técnica do CAPS. Neste estudo, parte-se do entendimento da loucura como uma experiência disruptiva singular e plural, cuja processualidade, movimento incessante e potência instituinte, podem ser capturados, estagnados, assumindo o caráter de “doença/ sofrimento”. A complexidade que permeia a experiência da loucura, ao longo da história, aponta para o seu entrelaçamento com a vida, com a cultura e a produção de subjetividade. Neste entrelaçamento, o encontro com a religião aparece de modos distintos e contraditórios, tais como forma significativa de entendimento do mundo e da vida, espaço que promove a inclusão e suporte social, e pode atuar como agência terapêutica, que faz parte do itinerário terapêutico de pessoas em situação de dor e sofrimento. Parte-se do pressuposto de que a relação entre o CAPS - dispositivo estratégico substitutivo ao modelo manicomial, articulador de uma rede de atenção integral em saúde mental, e a religião, se situa num campo de forças, enquanto modos de produzir saberes e fazeres sobre a loucura, sobre e com o louco. Esta tensão parece se acentuar na relação com determinadas religiões, como as pentecostais, que concebem a loucura como possessão demoníaca, o que mobiliza rituais de exorcismo, como fora percebido com os dados produzidos nesta pesquisa. Apesar da disputa entre modos de entender e lidar com a loucura, se constatou a existência de uma mesma lógica manicomial que perpassa a instituição religiosa e o CAPS, que

produzem subjetividades manicomiais. Assim como se constatou que essas instituições, em alguns casos, se configuram como modos importantes de inclusão social e produção de novos sentidos para a experiência da loucura.

Palavras-chaves: loucura, modos de subjetivação, CAPS, religião pentecostal.

SILVEIRA, Luana. *Beyond angels, foolish persons and demons: a study on modes of foolishness' subjectivities, through the experiences lived by beneficiaries of a CAPS service in pentecostal churches of a municipality at the countryside of Bahia/ Brasil.*

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze modes of foolishness' subjectivities, through the experiences lived by beneficiaries of a CAPS service in pentecostal churches of a municipality at the countryside of Bahia, identifying possible articulations between these institutions. It is a qualitative study referred by the Institutional Analysis and inspired in Ethnography Theories. Four psychosis diagnosed people who attend to pentecostal ceremonies, their families and the CAPS technical staff constitute the subjects who participated in the research. In this study, one understands that foolishness is a disruptive, singular and plural experience, which processuality, continuous moving and institutive potency can be captured, stagnated, assuming the character of "disease/suffering". The complexity that permeates the foolishness' experience throughout History indicates its intricacy with life, culture and subjectivity's production. In this intricacy, the encounter with the religion emerges in distinct and contradictory modes, such as a significant form of understanding the world and the life, space that promotes social support and inclusion and, as well, can act as a therapeutic agency which takes part of the therapeutic itinerary of persons under pain and suffering. One assumes that the relation between religion and the CAPS, an strategic device substitute to the sanatory model that articulates a net of mental health hole attention services is located in a camp of forces, while other modes of producing knowledge and doings about foolishness, on and with fool persons. This tension seems to be reinforced in relation to specific religions, such as the Pentecostal one, that conceives foolishness as a demoniac possession, mobilizing exorcism rituals, as perceived during this research. Spite of the dispute among modes of understanding and dealing with foolishness, it was revealed by the study that the same sanatorial logics permeates the religious institution as well as the CAPS, both of them producing sanatorial subjectivities. Another finding of the

research shows that in some cases, important modes of social inclusion and the production of new feelings for the foolishness' experience are produced by those institutions.

Key words: foolishness; modes of subjectivity; CAPS; pentecostal religion.

Sumário

CONVERSAÇÕES INICIAIS	15
1. MODOS DE CAMINHAR	23
1.1. Sobre a autora e seu “objeto”	24
1.2. Compartilhando intenções	30
1.2.1. Objetivo geral	30
1.2.2. Objetivos específicos	30
1.3. Delineando a trajetória	31
1.3.1. Articulando saberes: saúde coletiva, análise institucional e etnografia	31
1.3.2. Procedimentos metodológicos e seleção dos sujeitos	37
1.3.3. Plano de análise	39
1.3.4. Eixos analíticos	39
2. FAZER FALAR A LOUCURA	41
2.1. Loucura e desrazão	44
2.2. Loucura na Idade Média... Caça aos loucos	48
2.3. Breve passeio pela Renascença e Classicismo	50
2.4. Loucura confinada: A loucura do império da razão	55
2.5. Loucura no singular e no plural	60
3. MODOS DE OLHAR E CUIDAR EM SAÚDE MENTAL	63
3.1. Nascimento em berço esplêndido	66
3.2. Salve o especialista! O especialista salva	72
3.3. Críticas ao modelo manicomial: experimentando reformas no cenário mundial	77
3.4. Críticas ao modelo “antimanicomial”: a experiência brasileira	80
3.5. Por uma nova (!) clínica (?) em saúde mental	86

4. MODOS DE ACREDITAR, VIVER E CUIDAR	97
4.1. A religião na mira da ciência	102
4.2. Modos de cuidado: saúde mental e religião	113
4.3. Pentecostalismo	123
5. ANJOS, LOUCOS OU DEMÔNIOS?	131
5.1. Estrangeira no próprio território: estranhando “minha casa”	133
5.2. Do ponto de vista dos usuários	138
5.3. História de Madalena	140
5.3.1. Manicômio X CAPS	143
5.3.2. Sobre o acompanhamento no CAPS	144
5.3.3. Sobre seu envolvimento religioso	148
5.4. História de Isaura	157
5.4.1. Sobre seu acompanhamento no CAPS	160
5.4.2. Sobre o envolvimento religioso	164
5.5. História de Isabel	174
5.5.1. Sobre seu acompanhamento no CAPS	177
5.5.2. Sobre o envolvimento religioso	178
5.6. História de Marcos	180
5.6.1. Sobre seu acompanhamento no CAPS	183
5.6.2. Sobre o envolvimento religioso	185
5.7. Do ponto de vista dos técnicos	188
5.7.1. Sobre o Projeto Terapêutico	189
5.7.2. Dificuldades Referidas	193
5.7.3. Sobre a Religião	195
5.8. Vidas Cruzadas	206
A. Modos de subjetivação da loucura - Como dizer o indizível	208
B. Modos de subjetivação da religião	214
C. Modos de cuidado em saúde mental: limites e possibilidades de articulação do CAPS com o espaço religioso pentecostal	219

6. CONVERSÇÕES AINDA EM CURSO	228
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	232
8. ANEXOS	241